

A Atuação do Jovem nas Cooperativas e a Sucessão Familiar no Agronegócio: O Caso do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo na Cooperativa Tritícola Mista Campo Novo

Young People's Performance in Cooperatives and Family Succession in Agribusiness: The Case of the Rural Cooperative Apprentice Program at the Cooperativa Tritícola Mista Campo Novo

Renata dos Santos¹ e Rejane Inês Kieling²

1. Acadêmica do Curso de MBA em Gestão Estratégica do Agronegócio Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo (ESCOOP).

2. Orientadora. Prof. Dra. do Curso de MBA em Gestão de Cooperativas da Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo (ESCOOP).

renata.adv11@hotmail.com e rejanekieling@hotmail.com

Palavras-chave

Aprendiz Cooperativo
Identidade Cooperativa
Ramo Agropecuário
Sucessão Familiar

Keywords

Family Succession
Agricultural Branch
Cooperative Identity
Cooperative Apprentice

Resumo: O estudo tem por objetivo analisar a atuação dos jovens nas cooperativas, e a sucessão familiar no agronegócio, por se tratar de um problema que vem aumentando e conseqüentemente traz uma grande preocupação, não só para as Cooperativas, mas também para a sociedade em geral, pois o jovem de hoje tem um papel fundamental, sendo que ele será o cooperado do futuro, portanto, depende dele a existência das cooperativas, bem como dar continuidade à elas. Para tanto, utilizou-se de uma metodologia da pesquisa de maneira aplicada, quanto a sua natureza, pois os resultados visam ser usados por cooperativas do mesmo ramo que a estudada, ou seja, a aplicação de teorias às necessidades do dia a dia, objetivando gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, além de envolver verdades e interesses locais. Quanto a abordagem, esse trabalho foi definido como qualitativo, por não se preocupar com representatividade numérica, mas sim com a compreensão de um grupo social. As cooperativas estão enfrentando um grande problema que refletirá no futuro tendo em vista o objetivo da pesquisa realizada na Cooperativa em questão, esta será descritiva, além da metodologia tratar-se de um estudo de caso, em razão da escassez de jovens que tenham interesse em continuar com a vida no campo, tendo a coleta de dados documentais de primeira mão. A Cooperativa Cotricampo adotou como principal meio de incentivo ao jovem produtor na sucessão familiar, o programa aprendiz cooperativo do campo, que foi criado e é realizado pelo SESCOOP/RS, onde se tem o objetivo de estimular a permanência dos jovens no campo e proporcionar o incremento do quadro social da Cooperativa.

Abstract: The study aims to analyze the performance of young people in cooperatives, and family succession in agribusiness because it is a problem that has been increasing and consequently brings a great concern, not only for Cooperatives, but also for society in general, because today's youth has a fundamental role, being that he will be the cooperative of the future, therefore, the existence of cooperatives depends on him, as well as to continue them. To this end, we used a research methodology in an applied manner, as to its nature, as the results aim to be used by cooperatives in the same branch as the one studied, that is, the application of theories to the needs of everyday life, aiming at generate knowledge for practical application, aimed at solving specific problems, in addition to involving local truths and interests. As for the appra-

Artigo recebido em: 14.07.2020

Aprovado para publicação em: 23.09.2020

ch, this work was defined as qualitative, as it is not concerned with numerical representativeness, but with the understanding of a social group. Cooperatives are facing a major problem that will reflect in the future. In view of the objective of the research carried out in the Cooperative in question, this will be descriptive, in addition to the methodology being a case study, due to the scarcity of young people who are interested in continue with life in the field, having the collection of documentary data first hand. The Cotricampo Cooperative adopted as the main means of encouraging young producers in family succession, the rural cooperative apprentice program, which was created and is carried out by SESCOOP / RS, which aims to encourage young people to stay in the field and provide the increase in the cooperative's membership.

1 INTRODUÇÃO

Hoje o agronegócio enfrenta a problemática da sucessão familiar, o que acaba por implicar, consequentemente na atuação do jovem frente às cooperativas. Essa problemática atinge diversos campos, o que traz uma grande preocupação, não só para as Cooperativas, mas também para a sociedade em geral, pois o jovem de hoje tem um papel fundamental, sendo que ele será o cooperado do futuro, portanto, depende dele a existência das cooperativas, bem como dar continuidade a elas.

É nítida a escassez de jovens associados nas cooperativas, bem como o desinteresse do jovem em dar continuidade ao trabalho da sua família, continuar na atividade rural, pois hoje a vida na cidade é muito mais interessante, vende uma imagem de dinheiro fácil e grandes oportunidades. E esse desinteresse do jovem em dar continuidade a atividade rural é preocupante às Cooperativas, pois o êxodo rural está prestes a acontecer, o que as leva a investirem no jovem, para que ele entenda a importância que ele tem para a sociedade e obtenha conhecimento para gerir sua propriedade.

Nesse sentido, ressalta-se que o envolvimento dos jovens agricultores é essencial, pois é necessário que eles tomem conhecimento a cerca do funcionamento das cooperativas e das oportunidades por elas oferecidas, podendo futuramente gerir a propriedade da família dando continuidade a um processo já iniciado por seus pais.

Assim, busca-se demonstrar o engajamento da cooperativa para promover uma integração social, fazendo com que haja participação dos cooperados, com o fim de incentivar e priorizar na vida cooperativa a sucessão familiar, pois se não houver sucessão nas propriedades, não haverá sucessão nas cooperativas.

Neste sentido, o presente artigo visa conhecer o principal programa de inclusão do jovem na cooperativa estudada, a Cooperativa Triticola Mista Campo Novo Ltda, bem como de incentivo a sucessão familiar.

O principal programa realizado pela cooperativa é o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo, que tem o intuito de formar jovens cooperativistas e empreendedores do campo, além de vários outros pequenos projetos de incentivo.

Este projeto, além de envolver o jovem do campo com o aprendizado, incentivando a sua permanência na agricultura e consequentemente a continuar trabalhando com a Cooperativa, também tenta comunicar ao jovem que a atividade no campo, nos dias de hoje, necessita de conhecimento e aperfeiçoamento do trabalho nele empregado.

Destarte, a Cooperativa Triticola Mista Campo Novo Ltda vem trabalhando este programa do Jovem Aprendiz Cooperativo do Campo com o intuito de incentivar a sucessão familiar, sendo que a partir deste esforço novos jovens associados surgiram, novos empreendedores foram lançados no mercado, e assim espera-se um resultado ainda maior a longo prazo, quando esses jovens começarem a tomar conta das suas propriedades e a desenvolver o meio rurais baseadas nos princípios cooperativos.

Por isso, o interesse em discutir a atuação do jovem nas Cooperativas nos dias de hoje, mais especificamente diante da sucessão familiar no agronegócio buscando ampliar conhecimentos, buscando soluções e grandes reflexões, além de avaliar se e em que medida, a influência das cooperativas incentiva a continuidade da vida no campo frente as dificuldades enfrentadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente seção tem como objetivo apresentar os conceitos teóricos utilizados para a elaboração deste estudo, o qual busca apresentar a problemática da sucessão familiar e a necessidade do jovem frente as cooperativas.

2.1 O AGRONEGÓCIO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A ECONOMIA

De acordo com Batalha e Silva (2007, p. 27), o termo *Agribusiness* surgiu pela primeira vez na literatura agrícola através de John Davis e Ray Goldberg (1957) para descrever as crescentes interações e a interdependência entre setor produtivo agrícola e o mundo dos negócios, marcando definitivamente a forma moderna de se pensar agricultura. Para estes autores, o *Agribusiness* é [...] “a soma de todas as operações envolvidas na produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles”.

Segundo os dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA (2020), que se baseia no apoio financeiro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o agronegócio desempenha um importante papel na economia brasileira, representando hoje 21,4% do PIB total, além de ter um crescimento no ano de 2019 de 3,81%.

Ainda segundo dados da CEPEA (2020), estima-se que o crescimento do PIB tem origem no ramo pecuário, que cresceu 23,71%, tendo como principal fator a exportação de carne, o que assegurou o excelente resultado do PIB do ramo. Ocorre que, o surto da Peste suína Africana na Ásia, acabou por desenvolver um forte aumento na demanda mundial por carnes, o que fez com que os preços internacionais das proteínas animais subissem expressivamente, refletindo, portanto, nos preços. Nesse sentido, o setor de carnes reagiu e aumentou sua produção, o que consequentemente gerou mais exportação a preços reais e maiores, no ano de 2019.

No que se refere ao PIB do ramo agrícola, segundo a CEPEA (2020), este recuou 3,46% no ano de 2019, tendo uma queda de 13,95% no PIB do segmento primário agrícola, o qual foi influenciado pelo crescimento do custo de produção e redução do preço de produtos importantes (algodão, café, mandioca e soja). Apesar desta diminuição no setor agrícola, conforme cálculos da CEPEA (2020), o PIB do agronegócio teve a segunda maior participação da série histórica iniciada em 2000.

Nesse sentido, percebe-se que o agronegócio é uma das principais atividades que impulsionam a economia do nosso país, representando hoje 21,4% do PIB brasileiro total. Responsável por cerca de um terço do PIB brasileiro, o Brasil é um dos países com situações mais favoráveis para o desenvolvimento do agronegócio, tanto pelo fator clima e solo, quanto pela alta fertilidade dos solos brasileiros e muitos ainda inexplorados. Um excelente exemplo disso é o estudo e desenvolvimento de corretivos agrícolas que permitiram a expansão das terras cultiváveis para o Cerrado brasileiro. A mecanização é considerada um fator preponderante

para o desenvolvimento do agronegócio, pois conseguiu aumentar a escala de produção e diminuir custos, viabilizando a competição com mercados externos.

Para Rufino (1999) o setor de agronegócio abrange todas as operações e transações envolvidas, desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários “*in natura*” ou industrializados.

Por sua vez a Embrapa (2018) caracterizou o agronegócio como toda relação comercial e industrial envolvendo a cadeia produtiva agrícola ou pecuária.

Nesse sentido, pode-se perceber que o setor do agronegócio tem conceito amplo, se desenvolve através de diversas atividades, as quais fazem parte de um dos principais setores da economia.

Diante de toda cadeia de produção abrangida, com a significativa capacidade de geração de emprego e renda, ocupando grande destaque na manutenção de superávits na balança comercial do país, devido a alta dinamicidade do seu setor e a inteligência de fomentar indiretamente outros setores da economia do país, nos mostra o real motivo do agronegócio estar em alta em nosso país (EMBRAPA, 2018).

De outra banda, mister se faz destacar, segundo Gasques et al (2004), a grande contribuição dos setores ligados a pesquisa, tanto do setor privado, quanto instituições públicas, foram fundamentais para a expansão do agronegócio, garantindo uma oferta crescente de produtos e matérias-primas. Através de uma genética fortalecida e de uma pesquisa qualificada surgem novas variedades e instrumentos de conservação de solo e de manejo, o que tem demonstrado o grande aumento de produção, sem que haja o significativo aumento de áreas cultivadas.

O conceito de agronegócio implica na ideia de cadeia produtiva, com seus elos entrelaçados e sua interdependência. A agricultura moderna extrapolou os limites físicos da propriedade. Dependendo, cada vez mais, de insumos adquiridos fora da fazenda, e sua decisão do que produzir, quanto e como está fortemente relacionada ao mercado consumidor. Há diferentes agentes no processo produtivo, inclusive o agricultor, em uma permanente negociação de quantidades e preços (BACHA, 2004).

Nesse sentido, o agronegócio além de contribuir expressivamente para a economia brasileira, também contribui com a geração de emprego e renda em nosso país, principalmente cooperativas do ramo do agropecuário, que hoje agregam diversos outros ramos comerciais que resultam em vasto mercado empregatício.

2.2 O RAMO AGROPECUÁRIO NO COOPERATIVISMO (GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA)

O Sistema OCB (2019), a partir de 2020 passa a estruturar o Cooperativismo brasileiro em 07 (sete) ramos, sendo eles: agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, saúde, trabalho, produção de bens e serviço e transporte:

O ramo agropecuário reúne cooperativas de produtores rurais, agropastoris e de pesca. O papel da cooperativa é receber, comercializar, armazenar e industrializar a produção dos cooperados. Além, é claro, de oferecer assistência técnica, educacional e social. Hoje, segundo o IBGE, 48% de tudo que é produzido no campo brasileiro passa, de alguma forma, por uma cooperativa.

Segundo dados do Sistema OCB (2019), o Brasil possui 1.613 Cooperativas, as quais empregam cerca de 209.778 empregados, tendo em torno de 1.021.019 associados dessas cooperativas. Ainda, cabe ressaltar que muitos dos alimentos que estão em

nossa mesa todos os dias são produzidos por cooperativas, gerando renda para os produtores e consequentemente emprego às diversas pessoas.

O Setor agropecuário além de ser protagonista na geração de alimentos, também é sinônimo de geração de renda e trabalho em nosso país.

Nesse sentido, o ramo agropecuário é visto como:

[...] maior representante do cooperativismo brasileiro na geração de negócios também é o ramo que gera mais empregos diretos, visto que o cooperado sendo empresário/produtor necessita de pessoas que lhes prestem serviços para a consecução de seus objetivos sociais. (VIEIRA; RICCI, 2005, p. 75).

Diante dos dados fornecidos pelo Sistema OCB (2019), o ramo agropecuário é o que mais gera empregos em nosso país, sendo que cada cooperativa, em média, emprega cerca de 619 (seiscentos e dezenove) cooperados, formando o segmento economicamente mais forte do cooperativismo brasileiro.

Assim, se faz importante o conhecimento acerca do Cooperativismo, com o fim de entender seus princípios de gestão e desenvolvimento.

2.3 IDENTIDADE / DOUTRINA DO COOPERATIVISMO

Segundo Silva, Abrantes e Oliveira (2012, p.2), o cooperativismo trata-se de um movimento social e econômico, realizado entre pessoas que tem um objetivo comum, com o fim de promover o desenvolvimento econômico e o bem-estar social de todos os envolvidos. Seus fundamentos são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia.

Esse sistema se baseia, portanto, na reunião de pessoas com um mesmo fim, o de obter vantagens comuns em suas atividades econômicas, e para o Sistema OCB (2019), não existe cooperativismo sem o compartilhamento de ideias. Ser cooperativista é acreditar que ninguém perde quando todo mundo ganha, é buscar benefícios próprios enquanto contribui para o todo, é se basear em valores de solidariedade, responsabilidade, democracia e igualdade, tendo um jeito único de trabalhar.

Nesse sentido, para que se possa colocar os valores do cooperativismo em prática, estabeleceram-se sete princípios do cooperativismo, sendo eles: Adesão Voluntária e Livre; Gestão Democrática; Participação Econômica dos Membros; Autonomia e Independência; Educação, Formação e Informação; Intercooperação e Interesse pela Comunidade (SISTEMA OCB, 2019).

Ainda, cabe referir que as Cooperativas variam de acordo com a dimensão e o objetivo da organização, possuindo três tipos de sociedades cooperativas, as quais classificam-se em cooperativas de 1º Grau Singulares, as cooperativas para pessoas, que tem por objetivo prestar serviços diretos aos associados. É formada por, no mínimo, 20 cooperados, na regra, sendo permitida a admissão de pessoas jurídicas, desde que não operem no mesmo campo econômico da cooperativa (SISTEMA OCB, 2019).

As cooperativas de 2º Grau, Central ou Federação, uma cooperativa para cooperativas. Seu objetivo é organizar em comum e em maior escala os serviços das filiadas, facilitando a utilização dos mesmos. É constituída por, no mínimo, três cooperativas singulares (SISTEMA OCB, 2019).

E as cooperativas de 3º Grau, Confederação, uma cooperativa para federações. Assim como as cooperativas de 2º grau, têm o objetivo de organizar em comum e em maior escala os serviços das filiadas. A diferen-

ça é que as confederações são formadas por, no mínimo, três cooperativas centrais ou federações de qualquer ramo (Sistema OCB, 2019).

Diante do conhecimento do sistema cooperativo, é importante compreender acerca da sucessão familiar no meio rural e dentro do cooperativismo, para que se possa investigar a questão problema deste artigo.

2.4 A SUCESSÃO FAMILIAR NO MEIO RURAL E NO COOPERATIVISMO

A sucessão familiar no meio rural é uma problemática de grande importância, pois a permanência do negócio familiar rural está demonstrando um cenário de abandono, onde o jovem agricultor, invés de fortalecer o negócio familiar e buscar inovação da agricultura com o intuito de solidificar o crescimento de sua propriedade, está saindo do meio rural em busca de novas oportunidades, por muitas vezes entender que o trabalho no campo é exaustivo e de pouco retorno.

A partir daí permanência do jovem no campo se torna importante, tanto para as cooperativas, quanto para a sociedade em geral, pois é necessário dar continuidade a vida no campo, e a sociedade depende disso para se alimentar, para movimentar a economia, e as cooperativas para manter seus associados, pois sem associados consequentemente não existe cooperativa. Um dos grandes problemas é que a vida urbana é mais atrativa, possui mais comodidade, tornando a vida no campo mais frágil e sem incentivo de continuidade, e com isso ocorre o êxodo rural, o que traz diversas consequências.

Nesta senda, Abramovay (1998), ressalta, entretanto, que as organizações que representam os agricultores não estão prontas para enfrentar os desafios que englobam a sucessão familiar. O autor defende que somente será possível motivar a permanência juvenil na propriedade familiar a partir da valorização dos jovens, ou seja, quando eles assumirem papéis decisórios dentro da unidade e vislumbrarem alternativas de melhorar a produção e aumentar o retorno financeiro.

No caso específico das cooperativas inseridas no meio rural e no ramo agropecuário, é nítida e necessidade em valorizar e incentivar o jovem na sucessão familiar.

2.5 O PAPEL DO JOVEM PARA O FORTALECIMENTO DO MEIO RURAL

O agronegócio em regime de economia familiar vem sofrendo impactos abruptos nos últimos anos. Uma das causas mais preocupantes é a migração do jovem para as áreas urbanas, o chamado êxodo rural. Tal fato vem acontecendo principalmente pela escassez de terras, muitas já divididas pelos membros da família e questões socioeconômicas, tendo em vista a grande expansão do latifúndio, em que os maiores produtores, vão comprando as terras dos menores produtores.

Para Piacentini (2017), ao refletir-se sobre a fixação de jovens no campo é necessário considerar problemas estruturais, como a concentração de terras, principalmente as agricultáveis, o que compromete a sucessão geracional de forma digna, bem como a desvalorização social da agricultura familiar, especialmente a tradicional, mais presente no Nordeste do país.

Ademais, e muito bem identificada por Matos (2002) sobre a saída dos jovens do campo para a cidade se deve também à busca pelo “moderno”, o que de acordo com o autor caracteriza a visão sobre o rural como atrasado ou primitivo, fazendo o jovem deste meio querer entrar nos moldes da juventude urbana (moderna”) para não ser visto ou não se ver como atrasado ou inferior. Para isso, muitas vezes o jovem camponês busca se apropriar de novas tecnologias e do conhecimento acadêmico.

3 METODOLOGIA

A presente seção, conta com a apresentação da Cooperativa em estudo e o caso estudado, ou seja, o Programa Jovem Aprendiz Cooperativo do Campo e seus resultados especificamente na Cotricampo, além dos obstáculos e metas durante o desenvolvimento do programa.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

No que se refere a metodologia da pesquisa, ela é aplicada, quanto a sua natureza, pois os resultados visam ser usados por cooperativas do mesmo ramo que a estudada, ou seja, a aplicação de teorias às necessidades do dia a dia, objetivando gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, além de envolver verdades e interesses locais.

Quanto a abordagem, esse trabalho foi definido como qualitativo, por não se preocupar com representatividade numérica, mas sim com a compreensão de um grupo social. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Tendo em vista o objetivo da pesquisa realizada na Cooperativa em questão, esta será descritiva, em razão da descrição do programa aplicado, a partir dos relatos, onde se procura captar essencialidades sobre os entraves, desafios e planejamentos para as próximas edições.

Quanto à metodologia trata-se de um Estudo de Caso em que se visualiza a busca por incentivos ao jovem agricultor a permanecer no campo, como é o caso da Cooperativa em questão.

No que se refere a coleta de dados da pesquisa, esta é documental de primeira mão, em razão de ser através de relatórios. Além disso, trata-se de uma pesquisa de coleta de dados por meio de entrevistas, onde coleta-se narrativas dos participantes do programa, e também podemos dizer que está inserido o método Observação participante, pôr a autora fazer parte da Cooperativa.

3.2 A COOPERATIVA TRITÍCOLA MISTA CAMPO COVO LTDA - COTRICAMPO

Segundo dados coletados, a Cooperativa Cotricampo conta hoje com um quadro social de 8.720 associados, onde se pode verificar a participação dos jovens como associados ativos, sendo que na faixa de jovens até 18 (dezoito) anos, a Cooperativa possui 39 (trinta e nove) associados; entre 18 (dezoito) e 24 (vinte e quatro) anos, são 225 (duzentos e vinte e cinco) associados; entre 25 (vinte e cinco) e 30 (trinta) anos, são 413 (quatrocentos e treze) associados; entre 31 (trinta e um) e 40 (quarenta) anos, são 1.064 (um mil e sessenta e quatro) associados; entre 41 (quarenta e um) e 60 (sessenta) anos, são 3.693 (três mil seiscentos e noventa e três) associados; entre 61 (sessenta e um) e 80 (oitenta) anos, são 2.756 (dois mil setecentos e cinquenta e seis) associados, e acima de 80 (oitenta) anos, são 530 (quinhentos e trinta) associados).

A Cooperativa Tritícola Mista Campo Novo Ltda, conhecida como Cotricampo, desempenha um papel fundamental no processo evolutivo da economia agrícola. Ao longo de sua existência, tem se mostrado uma grande parceira do associado. Mais que um sistema cooperado, evoluiu para uma estratégia de desenvolvimento, oferecendo ao produtor rural, mecanismos de suporte técnico na aplicação de medidas para melhorar o desempenho da propriedade (COTRICAMPO, 2020).

Ainda, conta com uma Diretoria Executiva formada por um Diretor-Presidente, Sr. Gelson Bridi, por um Diretor Secretário, Sr. Ricardo Correa Chassot, e por um Superintendente, Sr. Neri José dos Santos, com mandato de 2018 a 2021. Além de um Conselho Deliberativo com vinte e dois membros, sendo onze membros titulares e onze suplentes, os quais representam seus municípios. O Conselho Fiscal é composto por seis membros, sendo três titulares e três suplentes, o qual é renovado anualmente.

A área de atuação da Cooperativa é em dezessete municípios da região, sendo eles, Campo Novo, Braga, Redentora, Bom Progresso, Três Passos, Tiradentes do Sul, Crissiumal, Humaitá, Sede Nova, São Martinho, Alegria, Coronel Bicaco, Tenente Portela, Vista Gaúcha, Derrubadas, Dois Irmãos das Missões e São Valério do Sul.

Ao longo de sua existência, a Cooperativa Cotricampo, tem se mostrado uma grande parceira do associado. Mais que um sistema cooperado, evoluiu para uma estratégia de desenvolvimento, oferecendo ao produtor rural, mecanismos de suporte técnico na aplicação de medidas para melhorar o desempenho da propriedade (COTRICAMPO, 2020).

Na pluriatividade, a Cotricampo acompanha e desenvolve a pesquisa de campo, levando aos produtores novas tecnologias aplicadas à propriedade rural, favorecendo, com isso, o desempenho do agronegócio. Como agente social, a Cooperativa desempenha um papel fundamental no processo evolutivo da economia agrícola, através de medidas de valorização ao produtor, ao meio ambiente, ao agrobusiness e à condição humana do associado enquanto agente transformador (COTRICAMPO, 2020).

Essa parceria proporcionou que Cooperativa e o associado encontrassem formas de prosperar, solidificando ações que se eternizam, e que acabaram por transformar a região Celeiro em um grande potencial agroindustrial, com projeção de um crescer gradativo, que não se molda a limites de tempo e lugar (COTRICAMPO, 2020).

Ocorre que o problema da Sucessão Familiar está presente no dia a dia da Cooperativa, pois mesmo nesse quadro social tendo mais de oito mil e setecentos associados, existem riscos e causa uma inquietação, o fato de que a região onde esta Cooperativa atua, a partir da década de oitenta está tendo uma grande evasão rural, sendo que muitas famílias estão vendendo suas propriedades e deixando de lado as atividades agrícolas, aglomerando-se ao redor dos centros urbanos das cidades, em busca de outras oportunidades de vida.

Além desta situação, as famílias que permaneceram no campo não estão conseguindo estimular seus filhos a manterem suas propriedades e continuarem na vida rural fazendo com que a sucessão familiar aconteça. Ao ver da Cooperativa, existem vários motivos para isso, mas dois são determinantes:

a) Os casais destas duas décadas tinham, em média, cinco filhos por núcleo familiar, aproximadamente. A partir dos anos noventa o processo de produção passou de uma atividade diversificada de produção de alimentos para consumo familiar, para uma agricultura comercial voltada a venda das safras para fora da propriedade, com maior exigência de investimentos em sementes, insumos e tecnologias que muitas vezes diminuíram o ganho familiar;

b) A propriedade dos pais foi dividida em seis partes após a extinção do núcleo familiar em razão do falecimento destes. E aí a parte que coube a cada um passou a ser inviável como uma atividade econômica de agricultura comercial, e os seus sucessores foram vendendo estes imóveis para as famílias com uma melhor estrutura econômica.

4 APRESENTAÇÃO DO CASO ESTUDADO

O caso estudado neste artigo é o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo, um programa criado pelo SESCOOP, com o intuito de formar jovens cooperativistas no campo. Este programa está sendo utilizado pela Cooperativa Tritícola Mista Campo Novo LTDA (COTRICAMPO, 2020), a qual o desenvolve com o objetivo de incentivar a permanência do jovem no campo, ou seja, a sucessão familiar.

4.1 O PROGRAMA APRENDIZ COOPERATIVO DO CAMPO NA COOPERATIVA TRITÍCOLA MISTA CAMPO NOVO LTDA – COTRICAMPO

O Programa Aprendiz Cooperativo do Campo tem como lema, formar jovens cooperativistas e empreendedores do campo, pois a sucessão familiar no campo é um desafio, e pode ser também uma grande oportunidade, o que salienta a importância em demonstrar ao jovem o impacto da sua permanência no campo.

Nesse viés, o Programa é dirigido aos jovens filhos de associados, estimulando a permanência destes no campo e promovendo a sucessão familiar, ainda, tem o intuito de qualificar os jovens para a gestão eficiente de propriedades rurais, preparando-os para se tornarem mais competitivos e bem-sucedidos nas atividades agropecuárias, realizado pelo SESCOOP/RS.

Cabe salientar que trata-se de um curso de aprendizagem em atividades agropecuárias dirigido para jovens de 14 (quatorze) a 24 (vinte e quatro) anos incompletos, registrado junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) sob o número 38.314, com o objetivo de qualificar jovens para gestão eficiente de propriedades rurais, preparando-os para se tornarem mais competitivos e bem-sucedidos nas atividades agropecuárias.

Os objetivos do programa Aprendiz Cooperativo do Campo são de:

- a) Estimular a permanência dos jovens no campo, ou zona rural;
- b) Proporcionar às Cooperativas agropecuárias o incremento do quadro social;
- c) Promover a sucessão familiar profissionalizada;
- d) Promover o empreendedorismo cooperativo;
- e) Profissionalizar a gestão de pequenas e médias propriedades rurais.

Outrossim, o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo traz uma proposta inovadora de curso, com aulas práticas e teóricas em ambientes diversificados de produção, como propriedades-modelo, laboratórios, dias de campo, feiras, exposições e vivências na propriedade da sua família através de estudos dirigidos, objetivando adquirir conhecimentos que estimulam a formação de um agente empreendedor cooperativo. (Núcleo das Cooperativas, 2017).

O curso possui uma grade curricular abrangente, dividida em dois módulos, sendo um o módulo básico, que compreende as seguintes matérias:

- a) Cidadania e Trabalho, com duração de 44 horas;
- b) Cooperativismo, com duração de 44 horas;
- c) Linguagem e Comunicação, com duração de 40 horas;
- d) Matemática Comercial e Financeira, com duração de 32 horas;
- e) Empreendedorismo, com duração de 20 horas;
- f) Informática, com duração de 40 horas;

- g) Formação Humana e Científica, com duração de 24 horas;
- h) Educação Ambiental, com duração de 12 horas;
- i) Contabilidade, com duração de 40 horas.

O módulo específico compreende as seguintes matérias:

- a) Gestão de Pequenas e Médias Propriedades, com duração de 64 horas;
- b) Acesso ao Crédito e Garantias, com duração de 20 horas;
- c) Grãos – Soja – Trigo – Milho, com duração de 60 horas;
- d) Leite, com duração de 60 horas;
- e) Carne, com duração de 20 horas;
- f) Horticultura, com duração de 16 horas;
- g) Fruticultura, com duração de 16 horas.

Assim, o curso tem 17 meses de duração, com 552 horas de aulas teóricas e 552 horas de aulas práticas, durante quatro dias por semana, com quatro horas de aula por dia. Durante as aulas práticas eles desenvolvem um projeto em suas propriedades de acordo com a produção e cultivo familiar de cada um.

Em síntese, o aprendiz terá duas semanas consecutivas de aulas teóricas e duas semanas de aulas práticas, sucessivamente. Desta forma, não perderá o vínculo com as atividades do campo e nem se desvinculará das relações familiares.

A atividade prática que é desenvolvida na propriedade do aprendiz deve conter sua origem, identificação e o mapeamento da propriedade, o que é desenvolvido pelo aluno com o auxílio dos professores, os quais realizam uma visitação de acompanhamento.

Ainda, a avaliação dos aprendizes é feita de modo a observar a sistemática dos alunos, com utilização de registros de acompanhamento do aluno e de atividades. Também é realizada a análise de produção dos alunos, onde é observada a participação no treinamento, o seu desempenho na execução das tarefas, a organização, pontualidade, responsabilidade, sua evolução no decorrer do processo, iniciativa, postura ética e o trabalho em equipe.

A COTRICAMPO (2020) iniciou com o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo no Município de Crissiumal, em 03 (três) de setembro de 2018, com uma turma de vinte e cinco jovens, com término em 03 (três) de janeiro de 2020. A outra turma teve início no Município de Três Passos em 07 (sete) de maio de 2019, a qual ainda está em andamento, com 25 jovens, e término previsto para 04 (quatro) de setembro de 2020.

O resultado é visível na quantidade de jovens associados que vem aumentando, o que se pode vislumbrar no próximo tópico.

4.2 OS PRINCIPAIS RESULTADOS DO PROGRAMA: OBSTÁCULOS E METAS

Diante desta realidade a cooperativa tem trabalhado na intenção de procurar inserir os jovens rurais na vida social da cooperativa, através de algumas ações que se destacam abaixo:

- a) Realizar campanhas de incentivos aos cooperados para que associem seus filhos na cooperativa, onde o associado transfere uma parte da cota capital para o filho, para estimular a sua integração no processo de produção da família dando a ele respon-

sabilidades e participação na administração financeira através da comercialização de partes das safras colhidas e entregues em seu nome na cooperativa. Esta ação tem propiciado o ingresso de muitos jovens no quadro social nos últimos anos;

b) A cooperativa realiza anualmente o “Encontro do Jovem Cooperativado”, trazendo temáticas que auxiliam na inserção do jovem na cooperativa e que estimule a perseverança e comprometimento deles com as atividades familiares, para que percebam as oportunidades que o agronegócio tem para oferecer, uma vida mais digna e mais saudável, em relação ao mundo dos grandes centros urbanos;

c) O programa Jovem Aprendiz do Campo, através do SESCOOP/RS, tem também oportunizado ao jovem do campo o acesso a conhecimentos bem estruturados no sentido de percepção das oportunidades existentes na propriedade rural, quando bem administrada. Mostra também o importante papel do jovem na responsabilidade de continuidade da sucessão rural a exemplo de seus pais e avós, preservando uma história muito longa de seus familiares que antecederam em outras gerações.

De acordo com os relatos da Cooperativa, os programas realizados já trouxeram um aumento significativo de adesão, nos últimos três anos, na oportunidade em que vários jovens estão associando-se na cooperativa. E ainda, observa-se um movimento reverso, de muitos jovens que saíram em busca de formação profissional dentro do agronegócio e que agora estão retornando para a nossa região para atuar nas propriedades de seus pais, ou como profissionais de assistência técnica nas atividades agropecuárias desenvolvidas na região onde está localizada a Cooperativa estudada. Exemplo disso é a presença de várias instituições de ensino, como universidades que aqui estão instaladas oferecendo cursos profissionalizantes na área do agronegócio (COTRICAMPO, 2020).

Outra situação que comprova esta realidade é o aumento das oportunidades que a cooperativa tem oferecido dentro do quadro de profissionais do Departamento de Assistência Técnica às propriedades dos cooperados, que são preenchidos pela sua maioria absoluta por jovens do campo que foram em busca de profissionalização e que estão agora trabalhando na região, sem contar o grande número que estão retornando às unidades familiares contribuindo para aumentos de produtividades e vislumbrando um futuro promissor na região.

Ainda, cabe referir que a missão da cooperativa é continuar promovendo estas ações e muitas outras que possam garantir a inserção do jovem no campo e na cooperativa, para que possamos ter a garantia da continuidade da COTRICAMPO como cooperativa de futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que a Cooperativa Cotricampo já está desenvolvendo projetos que buscam incentivar na sucessão familiar, com a intenção de prevenir um futuro êxodo rural muito grande, que acabe por prejudicar o quadro social da cooperativa.

A intenção com este trabalho realizado pela Cooperativa já está em andamento, e como podemos verificar, é um trabalho a longo prazo, mas que já começou a dar resultado, pois já surgiram novos associados, os quais pretendem continuar trabalhando com a Cooperativa.

O trabalho de realizar palestras voltadas para os jovens, bem como o programa Jovem Aprendiz do Campo é um dos meios de incentivo à permanência na propriedade, além de ter como objetivo demonstrar a importância da continuidade do trabalho na agricultura e trazer inovações que facilitem o trabalho no campo.

Nesse sentido, cabe ressaltar que o Programa Jovem Aprendiz do Campo é um programa de incentivo ao jovem, que além de ter aulas com o intuito de aprendizado, também faz com o jovem realize um projeto em sua propriedade, o que o estimula a trabalhar e gostar daquilo que desenvolve, bem como recebe uma renda mensal da Cooperativa.

Portanto, este artigo, que teve o objetivo de conhecer o principal programa de incentivo de inclusão do jovem na cooperativa, e o incentivo a sucessão familiar, tendo como principal o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo, que tem o intuito de formar jovens cooperativistas e empreendedores do campo, além de vários outros pequenos projetos de incentivo.

Nesse sentido, esse foi apenas o primeiro passo para compreender-se o fenômeno, mas outros estudos que colham o depoimento de jovens envolvidos neste programa são necessários para que se tenha uma real dimensão dos efeitos destas ações na vida destes jovens e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo (coord.). **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padres sucessórios**. Brasília, DF: Unesco, 1998.
- BACHA, Carlos José Caetano. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004.
- BATALHA, Mario Otavio; SILVA, Andrea Lago da. **Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas**. In: BATALHA, Mario Otavio (coord.). *Gestão agroindustrial*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo. **PIB do Agronegócio**. 2020. Disponível em: <[https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/ceditorfilesCepea_CNA_PIBjan_abr_JUL2020\(1\).pdf](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/ceditorfilesCepea_CNA_PIBjan_abr_JUL2020(1).pdf)>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- COTRICAMPO. **A Cooperativa**. 2020. Disponível em: <http://www.cotricampo.com.br/a_cooperativa.php?id=3>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- EMBRAPA. **Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira**. – Brasília, DF: Embrapa, 2018. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/10180/9543845/Vis%C3%A3o+2030+-+o+futuro+da+agricultura+brasileira/2a9a0f27-0ead-991a-8cbf-af8e89d62829?version=1.1>>. Acesso em: 16 jul. 2020.
- GASQUES, J. G. et al. **Desempenho e Crescimento do Agronegócio no Brasil**. Texto para Discussão nº 1009 – IPEA, Brasília, 2004.
- MATOS, A. G. de. **Desenvolvimento, autonomia e academia**. In: LIMA, D. M de A. e WILKINSON, J. (orgs). *Inovação nas tradições da agricultura familiar*. Brasília: CNPq/Paralelo 15, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NÚCLEO DAS COOPERATIVAS. **Programa Aprendiz Cooperativo do Campo**. 2017. Disponível em: <https://www.nucleodascooperativas.com/single-post/2017/04/26/Programa-Aprendiz-Cooperativo-do-Campo>. Acesso em: 31 jul. 2020.
- SISTEMA OCB. Organização das Cooperativas do Brasil. **Ramos do cooperativismo**. 2019, Disponível em: <<https://somoscooperativismo.coop.br/publicacao/57/ramos-do-cooperativismo>>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- PIACENTINI, P. **Juventude e trabalho no campo: permanência dos jovens no meio rural depende da geração de oportunidades além do trabalho na terra**. Revista Pré Univesp, São Paulo, n 61, jan. 2017. Disponível em: <http://pre.univesp.br/juventude-e-trabalho-no-campo#.Wtp2xn8h3IU>. Acesso em 14 jul. 2020.
- SANTOS, R.; KIELING, R.I. **A Atuação do Jovem nas Cooperativas e a Sucessão Familiar no Agronegócio: o Caso do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo na Cooperativa Triticola Mista Campo Novo**. *Pleiade*, 14(30): 48-60, Jan.-Jun., 2020
DOI: 10.32915/pleiade.v14i30.656

RUFINO, José Luis dos Santos. Origem e conceito do agronegócio. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 20, n. 199, p. 17-19, 1999.

SILVA, Paola; ABRANTES, Rumeninng; OLIVEIRA, Aladenisa C. de. Doutrina e princípios cooperativistas: um estudo de caso na cooperativa Maxi Mundi. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 5, n. 3, Pub.6, jul. 2012. Disponível em: <<https://assets.unit-pac.com.br/arquivos/Revista/53/6.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

VIEIRA, Arlete Cândido Monteiro; RICCI, Fabio. Cooperativismo de Trabalho: alternativa de geração de trabalho e renda. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 1, n. 3, p. 70-85, set dez.2005. Disponível em: <<https://www.rbgrd-net/revista/index.php/rbgdr/article/view/62/56>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

